



MÚSICA AMPLIFICADA E AUDIÇÃO - O QUE SABEM OS JOVENS?

Abikeila Juliana Genaro; Rogério Pinto da Silva, Graziella Simeão Munhoz, Rudmila Pereira Carvalho, Andréa Cintra Lopes

Introdução

Música é uma combinação harmoniosa e expressiva dos sons. Essa se modifica conforme a época e sempre se mostra presente na vida das pessoas, sendo associada ao bem-estar e ao prazer. Essa arte de organizar os sons de maneira lógica e coerente pode ser utilizada até mesmo como forma de comunicação. Também é vista principalmente como arte e lazer, quando o indivíduo se expõe de forma inadequada, o prazer proporcionado pela música pode trazer efeitos auditivos e não auditivos. Hoje se sabe que os jovens estão expostos a uma intensidade que varia de 78 a 120 dBNPS tanto em casas noturnas quanto por meio de fones auriculares. Todos os sons produzidos por bandas de rock, pop, jazz e orquestra sinfônica têm o potencial de produzir exposições acima de 85 dB NPS. Os níveis sonoros que atingem os músicos clássicos durante suas apresentações podem variar de 77 a 89,7 dB NPS, podendo atingir picos de 110 dB NPS (GONÇALVES et al., 2009). Segundo estudos relacionados a níveis de pressão sonora elevados, as principais queixas auditivas são: zumbido, plenitude auditiva e a perda auditiva. Outras queixas também são observadas como: tontura, alterações no aparelho cardiológico, gástrico, muscular, mudanças de humor, irritabilidade e estresse (RUSSO et al. 1995). Em grande parte dos casos estudados a perda auditiva apresenta características de

perda auditiva induzida por ruído. Presente no ambiente de trabalho e também no lazer, o ruído é um dos mais significantes agentes nocivos à saúde, principalmente à audição. Nas doenças adquiridas no ambiente de trabalho, a perda auditiva induzida por ruído (PAIR), ou perda auditiva induzida por níveis de pressão sonora elevada (PAINPSE) é uma das mais comuns (LOPES, 2012).

Objetivo

Com isso o objetivo deste trabalho foi revisar a evidência disponível na literatura para investigar o nível de informação que os jovens têm sobre a música amplificada e suas implicações na saúde auditiva.

Metodologia

Foi realizada a Revisão Sistemática da Literatura, por meio de várias bases de dados eletrônicas para selecionar os dados da evidência, os títulos relevantes foram recuperados usando um protocolo para análise dos dados.

Resultados

Foram selecionados 21 títulos. Os dados levantados mostram que há um consenso entre os autores quanto aos hábitos de escuta dos jovens e o nível de informação que estes têm quanto à música amplificada e a saúde auditiva.

Conclusão

Mais estudos envolvendo jovens, música amplificada e audição devem ser realizados, e informações concretas devem ser disseminadas de forma a atingir o interesse desta população.

Palavras-chave: música, perda auditiva, adolescentes